

## 12º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2021

### EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA: AS IMPLICAÇÕES DA VIOLÊNCIA INFANTIL DURANTE A VIDA ADULTA

THAIS CRISTINA GREGÓRIO CONTIN<sup>1</sup>, DANIEL MASSAYUKI IKUMA<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia pela Faculdade Barretos, thaisgregorio@faculdadebarretos.com.br

<sup>2</sup> Psicólogo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, Docente na Faculdade Barretos.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.07.05.00-3 Psicologia Social

**RESUMO:** A violência infantil é um fato recorrente, não só no Brasil, mas no mundo, sendo em sua maioria promovida dentro do ambiente familiar, deixando as crianças desprotegidas em seu próprio lar. Ser vítima de violência ainda na infância deixa inúmeras consequências que perpetuam-se até a vida adulta. A presente pesquisa busca compreender quais os tipos de violência que ocorrem com mais frequência e as implicações que podem ocorrer a longo prazo. Para melhor compreensão utilizou-se como método investigativo uma revisão na literatura científica de cunho qualitativo. Os dados obtidos por meio dos artigos analisados demonstram certa similaridade em seus resultados, evidenciando assim, que a violência sofrida ainda na infância acarreta imensuráveis traumas, afetando principalmente a parentalidade do indivíduo abusado. Portanto viver em um ambiente disfuncional pode trazer consequências negativas e sofrimento, deixando aos sujeitos um vazio afetivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** violência infantil; abuso infantil; vida adulta.

### ADVERSE CHILDHOOD EXPERIENCES: THE IMPLICATIONS OF VIOLENCE AGAINST CHILDREN IN ADULTHOOD

**ABSTRACT:** Violence against children has become a recurring factor, not only in Brazil, but in the whole world. Most of the times happening inside the family environment, leaving children unprotected in their own home. Being a victim of violence as a child leaves countless consequences that continue into adulthood. This research seeks to understand which types of violence occurs most frequently and its implications in the long term. Thus, as an investigative method was used a review of qualitative literature. The data obtained through the analyzed articles demonstrate a certain similarity in their results, thus reveals that violence suffered in childhood causes immeasurable trauma, mainly affecting the parenthood of the abused individual. Therefore, living in a dysfunctional environment can bring negative consequences and suffering, leading to an emotional emptiness.

**KEYWORDS:** violence against children; child abuse; adult life.

### INTRODUÇÃO

O fenômeno da violência infantil está cada vez mais presente no Brasil, a maioria das ocorrências realiza-se no ambiente familiar onde a lei do silêncio e o medo conservam a impunidade daqueles que deveriam acolher e proteger as crianças e os adolescentes (PLATT; GUEDERT; COELHO, 2021). Inúmeras são as consequências causadas pela violência, neste contexto, evidencia-se que as vítimas de abuso lidam com sequelas emocionais por muitos anos, apresentando doenças de ordem psicossomáticas, gastrointestinais ou psicoemocionais como a depressão, ansiedade, ideação suicida, dificuldade em relacionamentos interpessoais, transtorno de estresse pós-traumático, comportamento

disfuncional, falta de apetite, fome em excesso, insônia, sono prolongado, agressividade, isolamento, timidez e transtornos mentais, assim como distúrbios sociais e intelectuais (REICHENHEIM, 1999; PLATT *et al.*, 2018).

O abuso infantil além de causar na criança dor e sofrimento, a priva de se desenvolver adequadamente provocando uma ruptura em sua infância deixando marcas em sua vida para sempre. O combate à violência infantil carece de medidas de prevenção e proteção da sociedade como um todo dado ao caráter vulnerável das crianças. Por isso é de extrema importância compreender os aspectos da violência infantil e suas possíveis consequências a longo prazo através de uma revisão na literatura científica, visando identificar os tipos de violência mais frequentes, suas consequências a longo prazo e advertir a população a complexidade da temática.

## MATERIAL E MÉTODOS

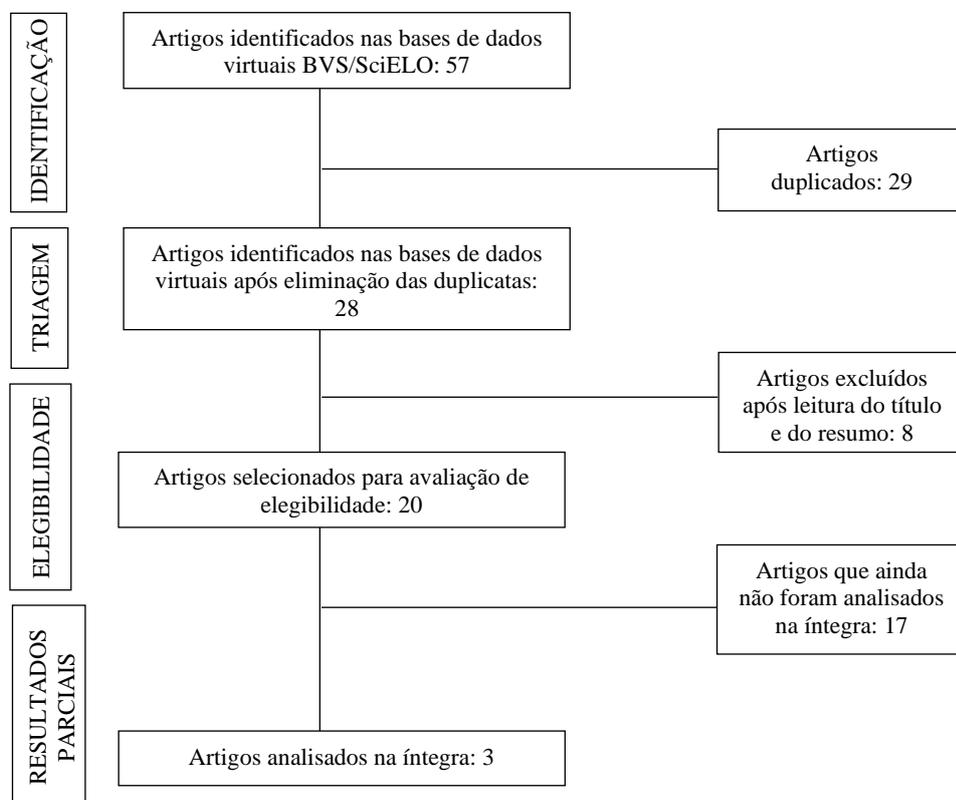
Como método de pesquisa foi escolhido a revisão bibliográfica, integra-se nesta categoria toda bibliografia publicada, seja ela de forma impressa ou eletrônica como em jornais, revistas, livros, periódicos científicos, monografias, ou por meio dos veículos de comunicação como programas de rádio, televisão, filmes, etc. Mediante ao estudo o pesquisador analisa o conteúdo por meio de perspectivas e abordagens diferentes das utilizadas anteriormente, proporcionando novas ideias e conclusões. (MARCONI; LAKATOS, 2021).

Para uma maior compreensão da temática abordada, foi selecionada a pesquisa bibliográfica sistemática de caráter qualitativo nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) com os seguintes descritores “violência infantil”, “abuso infantil”, “trauma e infância” e “vida adulta”. A análise da pesquisa ocorreu em três idiomas, sendo eles: Português, Inglês e Espanhol, com trabalhos publicados entre 2016 e 2021.

Através da pesquisa feita nos dias 12 e 13 de agosto foram encontrados 57 artigos, após a exclusão das duplicatas fez-se a leitura de 28 títulos e resumos onde 8 foram excluídos por não abordarem a temática estudada, restando assim 20 artigos a serem analisados na íntegra.

Conforme o fluxograma abaixo:

FIGURA 1. Fluxograma



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO PARCIAIS

A partir dos dados coletados foram selecionados para a construção deste resumo artigos que retratam as implicações causadas pela violência na parentalidade dos indivíduos.

Em um estudo feito no México por Suárez e Gallardo (2020), analisou-se a maneira como homens abusados na infância lidam com a sua parentalidade, foram entrevistados seis participantes com idades entre 26 e 38 anos que relataram sofrer casos de negligência, abuso sexual e violência física por um ou ambos os pais. Três dos casos apresentaram similaridade com os comportamentos proferidos pelos genitores no passado, um dos entrevistados relatou ter sido agressivo com sua ex-esposa e sente que é capaz apenas de prover para as necessidades básicas do filho. Os outros três participantes tiveram respostas transformadoras perante a violência, construíram experiências diferentes, e concluem dizendo que o amor das esposas e dos filhos compensou a falta de amor dos pais. As autoras identificaram nos participantes como consequências dos traumas infantis na vida adulta uma incapacidade parental, com emoções e vínculos inseguros, falta de flexibilidade e adaptação com as necessidades de desenvolvimento dos filhos, excesso de cuidados e falta de limites na criação. Além de dificuldades em expressar sua sexualidade, dor emocional perante a falta de afeto dos pais, indiferença ou falta de apego com os filhos e medo intenso de violentá-los.

Schmidt *et al.* (2020) demonstraram por meio de um estudo realizado com pacientes que faziam atendimentos de psicoterapia psicodinâmica, que os traumas sofridos na infância estão relacionados a sua representação de apego parental na vida adulta. Fizeram parte da pesquisa 180 indivíduos, a maioria sendo do sexo feminino (67%) e com uma média de idade de 32 anos. Foram identificados diversos tipos de violência, como negligência, abuso emocional e abuso sexual, de todos os pacientes apenas 5% relatou não ter vivenciado nenhum tipo de trauma na infância. Em relação ao estilo de apego, predominou-se tanto pelo lado materno quanto paterno o controle sem afeto, o alto controle por parte dos pais pode ocasionar diversos traumas e prejudicar o desenvolvimento emocional, afetivo e intelectual da criança no decorrer de sua vida.

Buscando identificar os desafios enfrentados na parentalidade de adultos que cresceram com pais que abusavam de substâncias químicas Tedgård, Råstam e Wirtberg (2018) formularam uma pesquisa na forma de uma entrevista que tinha como foco a criação dos indivíduos e um questionário com um desenho transversal medindo o seu atual estilo de apego. Participaram do estudo 19 pessoas sendo 13 mulheres e 6 homens, que relatam casos de negligência e abuso emocional constantes pareados com o suporte inadequado da comunidade em que estavam inseridos quando crianças. Os resultados mostraram que a maneira como os participantes foram criados influenciou drasticamente seu estilo de criação para com os filhos, na maioria de apego inseguro, além de possuírem altos níveis de estresse parental por quererem ser indubitavelmente diferente de seus genitores.

As informações obtidas a priori por meio dos estudos analisados possuem resultados similares, deixando claro que a violência sofrida ainda na infância, principalmente quando cometida pelos pais deixam marcas psíquicas que perpetuando-se até a fase adulta. Um dos resultados mais notáveis é a maneira como a criação traumática influenciou a forma como os indivíduos abusados lidam com a sua própria parentalidade, foram notados estilos de apego inseguro, sem afeto, distanciamento e altos níveis de estresse parental por não saber a maneira correta de criar um filho, tendo apenas o sentimento de querer ser diferente de sua família de origem.

As vivências da infância sejam positivas ou negativas, constroem o modelo de relação e interação entre o indivíduo e as demais pessoas fora do seu ambiente nuclear, formando assim novos vínculos e ocasionalmente a construção de sua família. Portanto os modelos de criação dos pais sugerem a maneira como os filhos lidarão com a parentalidade. Ainsworth (1985) reitera isso em seu estudo afirmando que os estilos de apego dos indivíduos são altamente influenciados pela forma como os pais ou cuidadores os cria.

Para Bowlby um relacionamento seguro e amoroso permite a criança desenvolver-se psicologicamente, já o rompimento desse laço afetivo provoca malefícios irreversíveis em sua personalidade. Winnicott por outro lado traz o conceito da mãe suficientemente boa, essa mãe propicia um ambiente facilitador para que o filho se desenvolva cognitivamente e afetivamente, amparando suas necessidades fisiológicas e sucessivamente as necessidades de seu ego, enquanto a ausência deste ambiente leva a uma ruptura na continuidade do ser da criança, prejudicando o seu desenvolvimento (TELLES; SEI; ARUDA, 2010; VIEIRA, 2020).

## CONCLUSÕES

Embora o estudo ainda esteja em andamento, os resultados analisados evidenciaram que a violência infantil provoca no indivíduo imensuráveis traumas, principalmente quando ocorre dentro do seu lar, um local que deveria propiciar segurança e proteção para a criança. Verificou-se que a negligência (física e emocional), o abuso sexual e a violência física foram as formas de agressão mais recorrentes nos estudos. A falta de afeto e cuidado provocou nos indivíduos incertezas sobre o seu ser e suas relações interpessoais, afetando principalmente a parentalidade marcada por dúvidas e medos, tendo como a única certeza o desejo de propiciar aos filhos um ambiente cercado de amor e afeto aos filhos.

Portanto, espera-se ilustrar por meio dessa pesquisa os impactos da violência infantil e como ela pode afetar negativamente a vida do indivíduo por toda sua existência, sendo de extrema importância a proteção de crianças e adolescentes que estão em situação de vulnerabilidade.

## REFERÊNCIAS

AINSWORTH, Mary Dinsmore Salter. *Attachments across the life span*. *Bulletin of the New York Academy of Medicine*, vol. 61, nº 9, p. 792-812, nov. 1985. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1911889/> Acesso em: 9 set. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

PLATT, Vanessa Borges *et al.* *Sexual violence against children: authors, victims and consequences*. **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 1019-1031, Abr. 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000401019&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000401019&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 2 ago. 2021.

PLATT, Vanessa Borges; GUEDERT, Jucélia Maria; COELHO, Elza Berger Salema. Violência contra crianças e adolescentes: notificações e alerta em tempos de pandemia. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo, v. 39, e2020267, 2021. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822021000100434&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822021000100434&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 2 ago. 2021.

REICHENHEIM, Michael E.; HASSELMANN, Maria Helena; MORAES, Claudia Leite. Consequências da violência familiar na saúde da criança e do adolescente: contribuições para a elaboração de propostas de ação. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 109-121, 1999. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81231999000100009&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81231999000100009&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 2 ago. 2021.

SUAREZ, Viviana C.; GALLARDO, Cinthya del Carmen G. *Impacto en la parentalidad en hombres abusados en su infancia*. **Horiz. sanitario**, Villahermosa, v. 19, n. 3, p. 341-353, dic. 2020. Disponível em: [http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2007-74592020000300341](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-74592020000300341). Acesso em: 24 ago. 2021.

SCHMIDT, Fernanda Munhoz Driemeier *et al.* Associação entre traumas na infância e a representação de apego parental na vida adulta. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, vol. 22, n. 2, ago. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-1224564>. Acesso em: 24 ago. 2021.

TEDGÅRD, Eva; RÅSTAM, Maria; WIRTBERG, Ingegerd. *Struggling with one's own parenting after an upbringing with substance abusing parents*. **International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being**. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29482480/>. Acesso em: 24 ago. 2021.

TELLES, Josiane Cristina Coradi Prado; SEI, Maíra Bonafé; ARRUDA, Sérgio Luiz Saboya. Comunicação silenciosa mãe-bebê na visão winnicottiana: reflexões teórico-clínicas. *Aletheia*, Canoas, n. 33, p. 109-122, dez. 2010. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942010000300010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942010000300010). Acesso em: 09 set.2021.

VIEIRA, Francielly Cardoso. A importância do apego nos anos iniciais de vida: uma breve visão à luz da teoria de John Bowlby e de Winnicott. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 05, ed. 07, vol. 01, p. 128-135. jul. 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/importancia-do-apego>. Acesso em: 09 set. 2021.